

EXPOSIÇÕES

GALERIA

Catarina Leitão

Gal. Pedro Cera

Mais do que um médium ou uma característica formal particular, o trabalho de C.L. tem investigado a construção do conceito de natureza e das suas imagens. Nesta exposição essa premissa materializa-se num conjunto de desenhos a aguarela e grafite cujo denominador comum é a presença de uma natureza invasiva que parece actuar como um vírus. Sabemos que, historicamente, foram a cultura e a tecnologia a empurrar o que designamos por natureza para posições periféricas, mas nos desenhos de Catarina ela desponta um

pouco por todo o lado: intrmete-se no meio de equipamento militar, espreita entre objectos domésticos (sofás, binóculos, chuveiros, etc.) e chega a voar de helicóptero. À semelhança do que mostrou numa individual no CAM (onde objectos plasticados equacionavam ironicamente a presença domesticada da vida natural no ambiente urbano), estes desenhos expõem a irracionalidade de algumas das nossas opções culturais e ideológicas e dos equilíbrios essenciais que elas negligenciam. A presença de elementos belicistas associados a esta pesquisa fornece-lhe um factor adicional de actualidade. (Até 30)

«Eflúvio Magnético»

ZDB

Uma dupla de jovens artistas — João Maria Gusmão e Pedro Almeida Paiva — apresenta um conjunto de trabalhos em suporte fotográfico, vídeo e instalação sob um estranho título, evocando uma espécie de emanção energética invisível descrita, por exemplo, pelo ocultismo. Um primeiro fio condutor atravessa as obras: o despoletar de acontecimentos naturais ou induzidos cujas condições se furtam à expectativa científica estabelecida numa dinâmica que vive de acontecimentos e reacções imprevisíveis. Um grupo de homens que tenta salvar um homem soterra-



Catarina Leitão,
«Survival Pack», pormenor

la forma como conjugou uma sensibilidade expressionista com as possibilidades da geometria. Daí resultou uma espécie de geometria «suja» e humanizada aberta aos contributos da ironia e da observação quoti-